

Reportagem Especial

IMPEACHMENT

O que esperar da economia?

Passado o rito do impeachment, o que os cidadãos brasileiros podem esperar da economia nos quesitos preços, inflação, salário, investimento, crédito, consumo, empregos e mercado imobiliário?

Foi buscando essas respostas que a reportagem de **A Tribuna** ouviu especialistas ligados a vários setores, além de economistas e professores.

É com otimismo que empresários capixabas falam sobre a troca de comando no cargo de presidente da República. A chegada de Michel Temer à Presidência, não mais como interino, é bem-vista para os agentes de mercado: empresas e consumidores.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado (Findes), Marcos Guerra, disse que a con-

fiança aumentou e a indústria tradicional — dos setores de vestuário, moveleiro, metalmeccânica, de calçados, entre outras — começa a fazer planejamento para a retomada de investimentos a médio e longo prazo (de um a cinco anos).

Essa confiança está presente em outros setores, a exemplo do comércio, como destacou o presidente da Federação do Comércio no Estado (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri. Ele acredita que as contratações devem acontecer com mais de intensidade, embora ainda timidamente, em 2017.

Mais cauteloso, o professor de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Istvan Kasznar disse que, do ponto de vista estrutural, considerando que a taxa de desemprego é muito alta, a desaceleração econômica, entre outras questões, dificilmente a taxa de emprego crescerá significativamente.

Já para quem deseja comprar um imóvel, o momento é propício, segundo o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado (Sinduscon-ES), Paulo Alexandre Baraona, e o presidente da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Estado (Ademi-ES), Sandro Carlesso.

“Como as pessoas pararam de comprar por causa da crise, criou-se um estoque de imóveis”

Paulo Alexandre Baraona, presidente do Sinduscon



PAULO BARAONA acredita que a mudança de comando do governo federal vai aumentar a confiança do consumidor

Para eles, com a saída definitiva da presidente Dilma Rousseff, o principal ponto que será mudado é a confiança do cliente.

E nas prateleiras, será que o consumidor irá demorar para ver o preço dos alimentos despencar? O superintendente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), Hélio Schneider, disse

que isso irá acontecer, começando neste ano e se estendendo até 2018.

Mas ele ressaltou que o impacto nos preços não se dá apenas por conta da instabilidade política e pela crise econômica, mas também em virtude das condições climáticas. Aqui no Estado, por exemplo, por causa da seca.



BOVESPA: negócios reduzidos

Bovespa fecha em queda na véspera da votação

SÃO PAULO

Os investidores reduziram os negócios na Bolsa de Valores à espera da conclusão do processo de impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff.

Durante praticamente todo o dia, o movimento do Ibovespa acompanhou o desempenho do mercado internacional, que ficou em baixa. O principal índice da Bolsa de Valores oscilou entre a máxima de 0,46% e a mínima de -0,54%, e fechou com leve baixa de 0,06% aos 58.575 pontos.

O giro financeiro ficou em R\$ 4,2 bilhões, abaixo da média diária do mês que é de R\$ 5,6 bilhões.

No mercado internacional, o índice americano S&P 500 caiu 0,20%, o Nasdaq recuou 0,18% e o Dow Jones teve desvalorização de 0,26%.

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Brunella França, Eduardo Alencar, Eliane Proscholdt, Francine Spinassé, Heloiza Camargo, Marcos Rosetti, Rodolpho Paixão e Samantha Dias

ENTENDA AS MUDANÇAS QUE VÊM POR AÍ



Imóveis

- > **DIANTE** de uma nova etapa no governo federal, para representantes do mercado imobiliário e da construção civil, a confiança de consumidores e investidores deve aumentar.
- > **DESSA FORMA**, a expectativa é que as pessoas voltem a comprar. Nesse momento, especialistas do setor acreditam que é hora de comprar imóveis que estão nos estoques com valores mais baixos, pois, a medida que o mercado volte a se aquecer e novos lançamentos sejam anunciados, em 2017, os preços irão subir.



Crédito

- > **A MELHORA** da atividade econômica poderá estancar a contração do crédito com um pequeno crescimento real do estoque de 0,5% em 2017, segundo o professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Clemens Nunes.
- > **“ESSAS PREVISÕES** consideram um quadro de manutenção do cenário externo favorável. Com uma normalização lenta da política monetária americana e sem sobressaltos na China”, destacou Clemens Nunes.



Investimentos

- > **OTIMISTAS**, empresários capixabas apostam na retomada de negócios após o processo de impeachment. Por exemplo, na indústria tradicional, essa retomada deve acontecer a médio e longo prazo, ou seja, entre um ano e cinco anos, segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado (Findes), Marcos Guerra.
- > **EMPRESÁRIOS** de vários setores também anunciam lançamentos de novos empreendimentos a partir do próximo mês, o que vai ganhando força de forma gradativa.



Emprego

- > **COM A RETOMADA** da economia, novos empregos também começam a ser abertos de forma gradativa no Estado.
- > **PARA O PRESIDENTE** da Fecomércio-ES, José Lino Sepulcri, a partir de 2017, as empresas começam a ganhar fôlego e contratar.
- > **JÁ O PRESIDENTE** da Findes, Marcos Guerra, lembrou que a indústria perdeu 45 mil postos de trabalho e deixou de gerar mais de 30 mil vagas em 2015, no Estado. A recuperação destes postos, segundo ele, se dará em 18 meses.



Salário

- > **COM O IMPEACHMENT**, o economista e coordenador geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, afirma que a expectativa é de que os investimentos devam retornar.
- > **MESMO ASSIM**, ele enfatizou que os salários, de uma forma geral, só voltam a melhorar quando o exército de reserva de desempregados voltar para o mercado de trabalho. “Empregos com qualificação elevada devem sentir melhora já em 2017. Mas aumento real acima da inflação do salário mínimo só em 2020.”



Consumo

- > **O IMPEACHMENT** vai trazer um sopro de otimismo para consumidor e empresários e, com isso, o consumo se elevará, de acordo com o presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, Eduardo Terra.
- > **PORÉM**, ele fez uma ressalva sobre o que o governo Temer deve fazer para não mudar esse cenário, como ajuste fiscal e reformas. “Isso só se sustenta se uma determinada agenda for feita. Caso contrário, irá acontecer o que a gente chama de voo de galinha: quando há muito barulho e alcance baixo.”



Preço

- > **UMAS DAS** perguntas feitas pelos consumidores é quando os preços dos alimentos começarão a diminuir.
- > **E O SUPERINTENDENTE** da Acaps, Hélio Schneider, salientou que o setor está confiante no novo governo e na sua equipe. Mesmo com a inflação, ele acredita em investimentos, empregos e renda.
- > **“PRODUZINDO MAIS**, automaticamente, a tendência é equalizar o preço, mas isso será paulatinamente, a começar ainda neste ano e se prolongando até 2018.”



Inflação

- > **DEVE DIMINUIR** em 2017. Na avaliação do professor da Escola de Economia de São Paulo da FGV, Clemens Nunes, correções menores de preços administrados e uma taxa média de câmbio mais valorizada devem contribuir para essa queda.
- > **“A EXPECTATIVA** é do IPCA em torno de 5,3%. Embora acima do centro da meta, estará abaixo do teto superior (6,5%), o que já é positivo. Esta expectativa de queda permitirá que o Banco Central inicie a queda da taxa básica de juros já no final de 2016 ou início de 2017.”